



Estudos de Modalidades Alternativas de Censos Demográficos- EMACD
Grupo Integração Censo Demográfico e Pesquisas Domiciliares

**MODALIDADES ALTERNATIVAS DE CENSOS DEMOGRÁFICOS:
ASPECTOS DE INTEGRAÇÃO DAS PESQUISAS DOMICILIARES**

1ª Versão

RIO DE JANEIRO

Junho de 2005

Equipe Técnica

Angela Jorge

Cimar Azeredo Pereira

Denise Britz do Nascimento Silva (Coordenadora)

Eneiza de Andrade Ferreira

Geraldo José Polidoro

Heleno Ferreira Mansoldo

Laura Baridó Indá

Luis Carlos de Souza Oliveira

Marcia Maria Melo Quintslr

Marcos Paulo Soares de Freitas

Maria de Fátima Lobo Augusto

Mauro Sorge

Paulo Ricardo de Brito Soares

Renata Coutinho Nunes

Sonia Albieri

Vandeli dos Santos Guerra

Sumário

Equipe Técnica	2
Apresentação	4
1. Histórico do Projeto Estudos de Modalidades Alternativas de Censos Demográficos	5
2. O Trabalho do Grupo de Integração Censo Demográfico e Pesquisas Domiciliares	6
3. Histórico e Metodologias das Pesquisas Domiciliares no IBGE.....	8
3.1 O Censo Demográfico 2000.....	8
3.2 A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD	9
3.3 A Pesquisa Mensal de Emprego - PME.....	12
3.4 A Pesquisa de Economia Informal Urbana - ECINF.....	13
3.5 Observações Finais sobre a PNAD, PME e ECINF	14
3.6 A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF.....	15
4. O modelo atual	17
4.1 Aspectos de Amostragem das Diversas Pesquisas Domiciliares.....	18
4.2 Tecnologia de Captura de Dados	25
5. Considerações Finais e Trabalhos Futuros.....	26
6. Bibliografia	27
ANEXOS.....	29
Anexo 1 - Conteúdo temático	30
Anexo 2 - Operação de listagem.....	41
Anexo 3 - Operação e instrumentos de coleta	43
Anexo 4 - Treinamento.....	52

Apresentação

Este texto apresenta um resumo das discussões realizadas pelo Grupo Integração Censo Demográfico e Pesquisas Domiciliares durante os primeiros seis meses de desenvolvimento do projeto Estudos de Modalidades Alternativas de Censos Demográficos (EMACD). O objetivo de sua divulgação é relatar os esforços já efetuados na identificação do foco de trabalho do grupo, constituindo importante subsídio para a integração das atividades dos diferentes grupos e para definição de prioridades na execução do projeto. Cabe ressaltar, todavia, que este documento encontra-se em sua primeira versão, não tendo sido ainda objeto de discussão no âmbito do projeto EMACD. Neste sentido, as idéias aqui colocadas não representam exhaustivamente o debate ocorrido, bem como não são conclusivas sobre as questões tratadas. Apesar disto, a difusão do texto neste estágio de elaboração é justificada pela opção do IBGE de conduzir o projeto buscando estimular uma contínua troca de informações sobre o assunto, não só entre os pesquisadores da instituição, mas também com outros especialistas.

1. Histórico do Projeto Estudos de Modalidades Alternativas de Censos Demográficos

O IBGE possui a importante tarefa de prover o Brasil com informações, retratando sua realidade para o exercício da cidadania. Neste contexto se insere a responsabilidade de realização dos censos demográficos. Atualmente, tal como acontece com os Institutos de Estatística de vários países do mundo, o IBGE encontra-se no dilema de produzir mais, e melhor, informação, em um cenário de restrições orçamentárias e premência de resultados.

Buscando aprimorar sua metodologia de trabalho, no que se refere ao planejamento e execução de censos demográficos, o IBGE empenha-se em conhecer e avaliar métodos alternativos como os atualmente utilizados pela França e Estados Unidos.

O desenvolvimento do projeto Estudos de Modalidades Alternativas de Censos Demográficos (EMACD) tem sua origem fundamentada na atual discussão internacional sobre a utilização de tais métodos face ao desafio que os Institutos Nacionais de Estatística enfrentam para produzir informação sempre atualizada, com grande detalhamento geográfico e temático, sob a constante pressão de redução de custos e otimização de despesas. Reconhecendo que também necessita lidar com estas dificuldades, o IBGE iniciou atividades visando promover o estudo e a avaliação de metodologias alternativas para Censos demográficos no contexto brasileiro.

Assim, com o intuito de planejar com eficácia os próximos Censos demográficos num ambiente de contínuo desenvolvimento metodológico, o IBGE, em parceria com o INEGI (México), realizou o Seminário sobre Métodos Alternativos para Censos Demográficos nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2004, no Rio de Janeiro. Como marco inicial da fase de estudos e discussões sobre o assunto na América Latina, o Seminário permitiu a divulgação das experiências do Censo contínuo da França e da American Community Survey (ACS) dos Estados Unidos, contando com a presença de especialistas de ambos os países.

O Seminário constituiu um fórum profícuo de discussões do qual participaram também representantes da Espanha, de diversos países da América Latina, tais como Bolívia, Chile, Cuba, Paraguai, República Dominicana e Uruguai, além de representantes de organizações e sociedades científicas nacionais (Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Trabalho e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI Bahia) e internacionais (CEPAL, Instituto Interamericano de Estatística - IASI e Fundo de População

das Nações Unidas - UNFPA). Adicionalmente, técnicos da instituição participaram de diferentes simpósios e reuniões internacionais que no ano de 2004 foram dedicados ao assunto e, posteriormente, em fevereiro de 2005, foi realizada uma visita técnica ao INSEE (França).

A participação nestas atividades ajudou a fomentar o debate sobre o assunto na casa e, em dezembro de 2004, sob a coordenação geral da Diretoria de Pesquisas (DPE) e da Coordenação Operacional dos Censos (COC), foram instalados grupos de trabalhos (GT) multidisciplinares, que congregam técnicos das diferentes unidades organizacionais do IBGE, para o desenvolvimento do projeto. Foram criados cinco grupos de trabalho, definidos a seguir, buscando refletir diferentes dimensões de estudos, dada a complexidade do projeto:

- GT Amostragem, Estimção e Acumulação de Informações;
- GT Base Territorial e Cadastro de Endereços;
- GT Desenho Conceitual;
- GT Distribuição das Agências;
- GT Integração Censo Demográfico e Pesquisas Domiciliares.

Os grupos de trabalho congregam aproximadamente 60 pessoas e há técnicos participando de mais de um grupo. As equipes estão desenvolvendo seus trabalhos tendo como tarefas iniciais a uniformização de conhecimento entre os participantes de cada grupo e a preparação de trabalhos para discussão no 2º. Seminário sobre Metodologias Alternativas para Censos Demográficos cuja realização está agendada para julho de 2005 no INEGI (México).

2. O Trabalho do Grupo de Integração Censo Demográfico e Pesquisas Domiciliares

O trabalho do grupo teve como ponto de partida a descrição da integração que ocorre atualmente considerando-se o modelo do sistema de pesquisas domiciliares vigente no IBGE. Pretende-se, adicionalmente, estudar e descrever a forma de integração adotada nos países que já utilizam metodologias alternativas para censos demográficos.

Posteriormente, seguindo os rumos do desenvolvimento dos trabalhos dos demais grupos, após a elaboração de propostas alternativas para os próximos censos demográficos

no Brasil, o grupo de integração será responsável por estudar e contribuir para o planejamento da integração do novo censo com as demais pesquisas domiciliares.

Considerando-se que, no momento, há também em andamento no IBGE um projeto para reformulação do sistema de pesquisas domiciliares, o processo de integração deverá levar em conta não apenas as modificações na forma de realização dos censos, mas também as especificidades deste novo sistema. Ressalta-se, entretanto, que as metodologias propostas, caso sejam adotadas no IBGE, só serão definitivamente implementadas após a realização do Censo Demográfico de 2010 em sua forma tradicional.

A avaliação da integração existente no modelo atual teve como foco, além do Censo Demográfico, as principais pesquisas domiciliares do IBGE, a saber: a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a Pesquisa da Economia Informal Urbana (ECINF) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), e buscou identificar aspectos das pesquisas que devem ser considerados na preparação de um fluxo de integração, tais como.

- O conteúdo temático;
- A base operacional geográfica;
- O plano amostral, a respectiva base cadastral e a operação de listagem;
- Os instrumentos e a operação de coleta;
- O treinamento;
- As classificações utilizadas;
- Os modelos de codificação;
- A tecnologia de captura de dados;
- Os sistemas de crítica, imputação e tabulação;
- O sistema de expansão e estimação da amostra;
- A disseminação dos resultados.

O grupo produziu este documento contendo material consolidado sobre as questões referentes ao **conteúdo temático**, ao **planejamento amostral** e respectiva **base cadastral**, à **operação e aos instrumentos de coleta**, ao **treinamento** e à **tecnologia de captura de dados**. Um resumo do histórico e da metodologia do censo demográfico, e de cada uma das pesquisas, encontra-se na seção 3 e a descrição do modelo atual é apresentada na seção 4. Finalmente, nas seções 5 e 6 estão descritas, respectivamente, as próximas etapas de trabalho do grupo e a bibliografia utilizada.

3. Histórico e Metodologias das Pesquisas Domiciliares no IBGE

3.1 O Censo Demográfico 2000

A primeira contagem da população do Brasil foi realizada em 1872, ainda durante o Império; mas foi a partir de 1890, já sob a República, que o Censo Demográfico se tornou decenal. O Brasil mantém um excelente retrospecto de levantamentos regulares e inovadores do Censo Demográfico, tendo sido, por exemplo, o primeiro País a incluir questões sobre fecundidade e um dos poucos da América Latina a pesquisar rendimento. Os Censos Demográficos foram realizados em 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os primeiros censos (1872 e 1900) se preocuparam basicamente com a contagem de população, tendo sido contados 10.112.061 habitantes em 1872. No censo de 1920 foram incorporadas perguntas como portadores de deficiência, rendimento, etc. A partir de 1940, os censos decenais, em processo contínuo de aperfeiçoamento, têm conferido maior nitidez ao retrato do Brasil. A realização do Censo tem por objetivo principal a obtenção de informações sobre aspectos essenciais das estruturas e situações demográfica e socioeconômica do país.

O Censo Demográfico 2000 abrangeu as pessoas residentes, na data de referência, em domicílios particulares e coletivos do Território Nacional. As embaixadas, consulados e representações do Brasil no exterior são considerados Território nacional, porém não foram incluídos no Censo. Atualmente, a maioria dos funcionários brasileiros reside em domicílios fora das representações diplomáticas. A investigação dos domicílios e das pessoas neles residentes teve como data de referência o dia 01 de agosto de 2000.

A coleta do Censo 2000 foi realizada em 215.811 setores censitários que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional, por cerca de 160 mil recenseadores e 30 mil supervisores, no período de 01 de agosto a 30 de novembro de 2000. A fase de coleta das informações foi realizada pela rede de coleta existente nas 27 Unidades Estaduais. Essa rede compreendeu 6.300 postos de coleta municipais e 540 agências de coleta locais. Foram utilizados dois modelos de questionários, a saber:

- **Questionário Básico** - aplicado em todas as unidades residenciais não selecionadas para a amostra. Continha perguntas sobre características básicas do domicílio e de seus moradores;

- **Questionário da Amostra** - aplicado em 20% das unidades residenciais nos municípios com menos de 15.000 habitantes e em 10% das unidades, nos municípios com 15.000 ou mais habitantes; além das perguntas do questionário básico, continha outras mais detalhadas, a respeito do domicílio e de seus moradores, em cada unidade selecionada para amostra.

A operação censitária é complexa e sua realização envolve as seguintes etapas: preparação da base geográfica, definição do desenho amostral, realização de testes pilotos, realização do Censo Experimental, preparação dos questionários, manuais e demais instrumentos de coleta, impressão e distribuição do material, seleção e treinamento de pessoal, coleta, captura dos dados, codificação, crítica e imputação, expansão da amostra, tabulação e análise, realização de Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta e, finalmente, a divulgação dos resultados

3.2 A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Já na década de 60 era evidente que o Brasil carecia de informações para planejar e acompanhar o seu desenvolvimento social, econômico e demográfico. As informações decenais produzidas pelo Censo Demográfico não davam conta deste objetivo, tanto em termos de abrangência e profundidade temática, como de periodicidade. Foram iniciados, em 1966, os estudos para implantação do Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios para suprir esta necessidade de informações básicas no período intercensitário e, também, levantar temas, factíveis de serem pesquisados neste tipo de levantamento, que são insuficientemente investigados ou não são contemplados no Censo Demográfico. O desenvolvimento deste programa deu origem ao Sistema que foi denominado Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, cujo objetivo é produzir informações para o estudo e planejamento do desenvolvimento socioeconômico do País.

A PNAD foi planejada para ser um Sistema de Pesquisas por Amostra Probabilística de Domicílios de abrangência nacional para atender a diversos propósitos relativos às áreas: demográfica, de saúde, consumo alimentar e nutrição, condições de habitação e equipamentos domésticos, educação e cultura, e nível econômico do domicílio. Considerando a impossibilidade de investigar continuamente todos os temas contidos

nestas áreas, ou mesmo esgotar qualquer um deles, a PNAD foi estruturada para ter uma Pesquisa Básica, Pesquisas Suplementares e Pesquisas Especiais.

A Pesquisa Básica destina-se a investigar, de forma contínua, temas de maior importância para medir o nível e acompanhar a evolução socioeconômica da população do País. As Pesquisas Suplementares visam a aprofundar os temas permanentes e investigar outros assuntos de interesse que se interliguem com os da Pesquisa Básica. As Pesquisas Especiais objetivam tratar de assuntos de maior complexidade, que exigem tratamento à parte da Pesquisa Básica, podendo exigir até um esquema de amostragem distinto.

Os temas eleitos, desde o início da PNAD, para serem pesquisados de forma permanente por meio da pesquisa básica foram habitação e trabalho, associados às características demográficas, educacionais e de rendimento. Os temas suplementares que vêm sendo pesquisados com periodicidade variável na PNAD foram investigados por meio de instrumentos de coleta suplementares ou inseridos como partes da Pesquisa Básica, dependendo da conveniência do momento.

Desde a década de 60, os diversos temas suplementares e especiais investigados foram: migração, fecundidade, mortalidade, nupcialidade, anticoncepção, saúde e acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e segurança alimentar, associativismo, rendimento familiar, mão-de-obra, trabalho, trabalho infantil, previdência, educação, situação do menor, mobilidade social, cor, habitação, consumo de energia e estoque de aparelhos utilizadores de energia, entre outros. Adicionalmente, nos anos de 1974 e 1975 foi realizado o Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF (pesquisa especial sobre consumo alimentar e orçamento familiar).

No que concerne à abrangência geográfica, como o próprio nome da Pesquisa indica, desde os primeiros estudos teve-se como meta a cobertura nacional. Face às diversas dificuldades inerentes a implantação de um sistema pioneiro de alto custo, em um País com características físicas e socioeconômicas tão distintas, decidiu-se que a sua implantação seria feita gradualmente.

Iniciada em 1967 na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 60, a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal representando 92% da população do País. Reiniciada em 1971 nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973 já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da

Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Essa cobertura foi mantida até 1979.

Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 90 e para as de 2001, 2002 e 2003 essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD alcançou a cobertura integral do País. O nível de divulgação atual da pesquisa é Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e nove Regiões Metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre).

Tendo em conta os altos custos e a grande quantidade de pessoas necessárias para a realização de um Censo Demográfico, a PNAD é sempre interrompida para a realização da operação censitária, tendo sido inicialmente estruturada para produzir resultados representativos dos quatro trimestres do ano. Esta estruturação foi mantida até o segundo trimestre de 1970, quando a Pesquisa foi interrompida para a realização do Censo Demográfico. Ao ser reiniciada, em 1971, a Pesquisa foi mantida somente no último trimestre do ano e este esquema permaneceu até 1973. Em 1974 e 1975, foi realizada uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, por sua complexidade e alto custo, impossibilitou a realização da pesquisa básica nesses dois anos.

Nesse intervalo, foi empreendida uma revisão completa da PNAD que, ao retornar em 1976, a exemplo do Censo Demográfico, passou a produzir resultados relacionados a períodos de referência únicos para toda a amostra do levantamento, deixando de ser representativos do trimestre. Com a revisão realizada para a década de 80, a PNAD iniciou em 1981 com o esquema de produzir resultados representativos para períodos de referência únicos para toda a amostra do levantamento e continuou a ser coletada dentro do último trimestre do ano, o que vem sendo mantido até o último levantamento da PNAD realizado. A única exceção foi em 1982 em que, com o objetivo de reduzir custos de coleta, a amostra foi distribuída em 12 semanas do último trimestre, sendo, portanto, representativa desse período.

Ao longo de sua existência, a PNAD vem passando por aprimoramentos e revisões. Geralmente, no ano seguinte ao da realização do Censo Demográfico, a PNAD retorna,

após ter passado por uma ampla revisão em que todos os aspectos da pesquisa são minuciosamente avaliados e determinados os aperfeiçoamentos, modificações e atualizações a serem introduzidos no levantamento. Atualmente encontra-se em andamento o processo de revisão da PNAD, que poderá resultar em modificações de grande vulto em todos os seus aspectos.

3.3 A Pesquisa Mensal de Emprego - PME

Tendo em vista que os levantamentos da PNAD não acompanhavam mensalmente os efeitos da conjuntura econômica na força de trabalho e nem as variações sazonais do mercado de trabalho, foram iniciados em 1979, por determinação governamental, os trabalhos para implantação de uma pesquisa mensal sobre o tema trabalho. Para definir a abrangência geográfica da nova pesquisa levou-se em conta que o mercado de trabalho metropolitano concentrava as atividades econômicas mais dinâmicas e, conseqüentemente, que reagiam mais rapidamente aos impactos conjunturais, além de reunir parcela considerável da força de trabalho do País.

O objetivo definido para a Pesquisa Mensal de Emprego foi o de produzir indicadores mensais sobre a força de trabalho para avaliar as flutuações e a tendência, a médio e longo prazos, do mercado de trabalho nas nove regiões metropolitanas existentes à época (Belém, Recife, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) e no Distrito Federal.

O tema básico da PME é trabalho, constando na Pesquisa algumas características demográficas e educacionais com o objetivo de possibilitar melhor entendimento da força de trabalho. Ainda que não sejam parte rotineira do sistema, já foram realizadas algumas pesquisas suplementares.

Como seu próprio nome indica, a periodicidade da PME é mensal. Considerando uma série de fatores, optou-se por implantar a pesquisa em caráter experimental. A partir de janeiro de 1980, iniciou-se a implantação gradativa da pesquisa experimental, agregando-se duas áreas por trimestre. Quando já havia alcançado as Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, o processo de implantação foi interrompido por questões de custo, ficando as demais áreas para serem iniciadas já com a pesquisa definitiva.

Em 1982, concluídos os trabalhos de revisão, feita de forma completa em todos os aspectos do Sistema, a pesquisa experimental foi substituída pela reformulada nessas seis

regiões metropolitanas. Em março de 1999, a abrangência geográfica da PME foi ampliada com a inclusão da Região Metropolitana de Curitiba. Em meados de 2001 foi implantada uma nova revisão da pesquisa, que manteve a mesma abrangência geográfica.

Até o momento foram realizadas duas revisões abrangendo todos os seus aspectos e que foram implantadas em 1982 e 2001. Depois de 1982, somente foram implantadas, ainda, duas revisões parciais na PME, ambas restritas a aspectos do plano de amostragem. A primeira, ocorrida em 1988, voltada para redução do tamanho da amostra, e a segunda, em 1993, para atualizar o plano de amostragem de acordo com a divisão territorial, a malha setorial e as medidas de tamanho oriundas do Censo Demográfico de 1991. Um dos avanços importantes que foi introduzido na pesquisa revista implantada em 2001 foi a coleta por meio eletrônico.

Os resultados da PME são divulgados mensalmente para cada uma das sete Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa e para o conjunto das seis investigadas desde a sua implantação.

3.4 A Pesquisa de Economia Informal Urbana - ECINF

Tendo em vista fortes indícios de que o setor informal no Brasil estava em franco crescimento, iniciaram-se em 1990, com base nos primeiros resultados do Censo Econômico de 1985, especialmente para as microempresas, os estudos para a realização de uma pesquisa sobre este segmento, visando a captar o seu papel e dimensão na economia brasileira. A característica especial da ECINF está no fato de ter aspectos em comum com as pesquisas domiciliares e com os levantamentos por estabelecimento, uma vez que investiga características das pessoas e aprofunda as questões relativas ao empreendimento.

A Pesquisa de Economia Informal Urbana foi concebida como um sistema de pesquisas por amostra de domicílios com o objetivo de identificar as atividades econômicas desenvolvidas em unidades produtivas que deixavam de ser captadas ou eram parcialmente abrangidas pelas fontes de estatísticas disponíveis; dimensionar a participação efetiva destas atividades na geração de oportunidades de trabalho e de rendimento; ampliar a base de informações necessárias para o Sistema de Contas Nacionais; e subsidiar os estudos sobre condições de trabalho, especialmente aqueles relacionados às situações de pobreza urbana.

Sendo uma parte integrante do tema trabalho, a abrangência temática da Pesquisa Economia Informal Urbana foi delimitada com base nas recomendações da 15ª Conferência dos Estatísticos do Trabalho. As unidades que compõem o setor informal caracterizam-se pela produção em pequena escala, baixo nível de produtividade e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho, enquanto fatores de produção. Este universo é mais facilmente captado por meio de pesquisas domiciliares, pois está fortemente concentrado em pequenas unidades produtivas, que escapam facilmente aos registros administrativos e pesquisas por estabelecimento. O levantamento restringiu-se à investigação da parcela referente às atividades não-agrícolas. Para delimitar e investigar o segmento da economia informal urbana, foram pesquisados os empreendimentos de atividade não-agrícola explorados pelos trabalhadores por conta própria e empregadores com até cinco empregados.

A Pesquisa foi definida como de abrangência nacional e restrita ao âmbito urbano, em que se concentravam mais de 78% da população do País em 1996, e a sua periodicidade foi estabelecida como quinquenal. A ECINF foi implantada no Brasil em 1997. Em 2003 foi realizado o segundo levantamento. Para a pesquisa de 2003 foram efetuadas as atualizações necessárias que, entretanto, não resultaram em alterações significativas no conteúdo da investigação realizada em 1997. Os resultados da ECINF são publicados para a área urbana do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia.

3.5 Observações Finais sobre a PNAD, PME e ECINF

Com o passar do tempo, para atender a demandas específicas, foram surgindo subsistemas de pesquisas independentes que, na concepção original, deveriam ficar ou estar contidos no Sistema PNAD, mas que exigiam continuidade, acompanhamento e recursos financeiros e humanos separados, o que determinou a sua separação do Sistema original. O Estudo da Despesa Familiar, que foi uma pesquisa especial da PNAD, serviu de base para a montagem do Sistema de Índices de Preços e, a partir daí, as suas pesquisas contínuas de acompanhamento de preços e locais de compra, assim com as de orçamentos familiares para atualização dos seus pesos, foram mantidas de forma totalmente independente do Sistema PNAD. A Pesquisa Mensal de Emprego foi concebida já de forma

independente do Sistema PNAD, ainda que, ao longo da sua existência, sempre tenha havido um esforço para manter, sempre que possível, proximidade entre os aspectos básicos do tema comum. A pesquisa Economia Informal Urbana, que é um levantamento quinqüenal, poderia ser tratada como uma pesquisa especial da PNAD, mas também foi concebida com independência, ainda que mantendo uma identidade conceitual básica em comum com o Sistema PNAD.

3.6 A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF

A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF é uma pesquisa realizada por amostragem probabilística, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. A POF visa mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e dos rendimentos das famílias e possibilita traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

Além das informações referentes à estrutura orçamentária, várias características associadas às despesas e rendimentos dos domicílios e famílias são investigadas, viabilizando o desenvolvimento de estudos sobre a composição dos gastos das famílias segundo as classes de rendimentos, as disparidades regionais e nas áreas urbanas e rurais, a extensão do endividamento familiar, entre outros, ampliando o potencial de utilização de seus resultados.

Assim, a Pesquisa de Orçamentos Familiares possui múltiplas aplicações. Para a gestão pública, contribui para subsidiar o estabelecimento de prioridades na área social com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, incluídas as políticas públicas temáticas nos campos da nutrição, orientação alimentar, saúde, moradia, entre outras. Para o setor privado, a pesquisa é útil na definição de estratégias de investimentos em que o conhecimento do perfil do consumidor e da demanda por bens e serviços seja determinante. Sob a ótica da qualidade das estatísticas públicas, destacam-se, ainda, a atualização das estruturas de ponderação das medidas de inflação, em particular do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, produzido pelo IBGE, e da parcela de consumo das Contas Nacionais e Regionais.

A relevância desses aspectos para o País, a crescente necessidade de conhecimento da realidade brasileira relacionada ao perfil socioeconômico da população, especialmente aquele retratado nos orçamentos domésticos, associados à forte demanda de diferentes usuários por informações atualizadas, justificaram a realização da pesquisa

com abrangência geográfica nacional, incluindo as áreas urbanas e rurais do País, em 2002-2003.

A POF 2002-2003 foi a quarta pesquisa realizada pelo IBGE sobre orçamentos familiares. As anteriores foram o Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF 1974-1975, com âmbito territorial nacional, à exceção da área rural das Regiões Norte e Centro-Oeste; a Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987-1988; e a Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996. As duas últimas foram concebidas para atender, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo dos índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, sendo realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, no Município de Goiânia e no Distrito Federal.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 dá igual prioridade às demais utilizações anteriormente mencionadas. Entretanto, dada a existência de novas demandas, além da realização da pesquisa em todo território brasileiro, a POF 2002-2003 apresenta diferenças importantes em relação às suas edições anteriores. Em face da necessidade de informações detalhadas sobre as condições de vida a partir do consumo, especialmente das famílias de menor rendimento, incluiu-se no âmbito da pesquisa as áreas rurais e foram investigadas as aquisições não-monetárias. Foram também pesquisadas opiniões das famílias sobre a qualidade de vida. Este enfoque subjetivo das condições de vida complementa análises socioeconômicas e, em especial, sobre pobreza, desigualdade e exclusão social. Um dos avanços importantes introduzido na POF 2002-2003 foi a coleta por meio eletrônico.

O desenho da amostra foi estruturado de modo a propiciar a publicação de resultados para o Brasil, Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e também por situação urbana e rural. Para as Unidades da Federação, os resultados contemplam o total e a situação urbana. Nas nove regiões metropolitanas e nas capitais das Unidades da Federação os resultados correspondem à situação urbana.

4. O modelo atual

A primeira etapa do trabalho buscou identificar aspectos do planejamento e execução do Censo Demográfico 2000 e das demais pesquisas domiciliares que devem ser considerados na preparação de um fluxo de integração. Dentre as questões identificadas como pontos de contato entre o Censo e as pesquisas domiciliares (conforme definido na seção 2), este documento fornece informações sobre: o conteúdo temático; o plano amostral, a respectiva base cadastral e a operação de listagem, os instrumentos e a operação de coleta, o treinamento e a tecnologia de captura de dados.

No que se refere ao **conteúdo temático**, decidiu-se elaborar um quadro comparativo com um resumo das questões investigadas no Censo e nas demais pesquisas domiciliares (PNAD, PME, ECINF e POF). O referido quadro encontra-se no anexo 1 deste documento.

Quanto ao quesito **base cadastral**, optou-se por registrar, num primeiro momento, as similaridades e diferenças da operação de listagem (e respectiva atualização) das diversas investigações. Para tanto, foi necessário reunir as diferentes folhas de coleta e compará-las no que se refere aos aspectos operacionais e à utilização no processo de seleção das amostras. O resultado desta comparação é apresentado na seção 4.1, em conjunto com a descrição do **plano amostral** e da **operação de listagem** das diversas investigações. O material tem também como referência o texto de Bianchini e Albieri(2002) e inclui, resumidamente, informações atualizadas sobre os planos amostrais da PME e PNAD, bem como da POF e da ECINF, ambas realizadas em 2003, além de descrever a amostra utilizada para coleta de informações mais detalhadas sobre as pessoas no Censo 2000.

Adicionalmente, a consolidação das informações referentes à **operação** e aos **instrumentos de coleta**, disponível no anexo 3, tem por objetivo descrever a composição/estrutura e tamanho da equipe de coleta, as características da supervisão e monitoramento da coleta, o período de coleta, a descrição, identificação e objetivos dos instrumentos de coleta, bem como os indicadores de não resposta (estatísticas por tipo de entrevista não realizada).

Um registro sobre a etapa de treinamento nas diversas pesquisas e no Censo 2000 é apresentado o anexo 4, que contém um resumo sobre: a metodologia e a periodicidade dos treinamentos, a atualização dos instrumentos, as equipes envolvidas na tarefa e a utilização de técnicas e/ou ferramentas digitais.

Por último, encontram-se na seção 4.2 informações referentes à tecnologia captura de dados, dando ênfase às questões da tecnologia utilizada; dos procedimentos de crítica de consistência associados ao programa de entrada de dados e do modelo de entrada de dados.

4.1 Aspectos de Amostragem das Diversas Pesquisas Domiciliares

O IBGE realiza várias pesquisas domiciliares com periodicidades diferentes (mensais, anuais, ou não definidas), com graus variados de abrangência geográfica (nacional, regional, regiões metropolitanas, apenas áreas urbanas, alguns municípios de capitais de estado) e complexidade, de acordo não só com os recursos disponíveis mas também com a área temática e objetivos de cada pesquisa.

As principais pesquisas domiciliares por amostra realizadas pelo IBGE são a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (iniciada em 1967); a Pesquisa Mensal de Emprego (desde 1980); a Pesquisa de Orçamentos Familiares (com três edições, em 1987/88, em 1995/96 e em 2002/03); e a Pesquisa de Economia Informal Urbana (com duas edições, em 1997 e em 2003).

Todas essas pesquisas adotam amostras probabilísticas de domicílios. Os desenhos amostrais das pesquisas listadas acima possuem várias semelhanças, as quais incluem amostragem de conglomerados em dois estágios (setores censitários + domicílios) ou mesmo três estágios (municípios + setores censitários + domicílios) com estratificação das unidades primárias de amostragem (UPAs). As UPAs (municípios ou setores censitários) são selecionadas com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho – ppt (dentro de cada estrato). Os dados dos Censos Demográficos são freqüentemente usados para construir medidas de tamanho. Para cada setor selecionado para a amostra de cada pesquisa é preparada uma listagem de todos os seus domicílios com o objetivo de preparar um cadastro atualizado para a seleção dos domicílios no último estágio de seleção.

A precisão das estimativas é medida através dos coeficientes de variação (CVs) calculados para um conjunto de estimativas. O método do conglomerado primário (*ultimate cluster*) de Hansen et al (1953) é o que vem sendo usado na maioria das pesquisas para estimar a variância das estimativas de interesse.

Além dessas pesquisas, o sistema de pesquisas domiciliares inclui o Censo Demográfico, realizado a cada 10 anos, que usa amostragem para obter dados sobre

características selecionadas de pessoas, famílias e domicílios. O plano amostral e a metodologia de estimação adotados na pesquisa amostral do Censo são particularmente diferentes daqueles utilizados nas pesquisas realizadas no período intercensitário.

O Censo Demográfico de 1960 foi o primeiro a utilizar amostragem na coleta de dados relativos a um conjunto selecionado de características de pessoas, famílias e domicílios. Foram usados dois tipos de questionários: um questionário pequeno aplicado a todos os domicílios e seus moradores, não selecionados para a amostra (chamado questionário básico); e um questionário longo (chamado questionário da amostra) aplicado a todos os domicílios selecionados para a amostra, bem como seus moradores.

No Censo de 2000, para municípios com população projetada para a data de referência (1º de agosto de 2000) até 15.000 habitantes foi usada a fração amostral de 20% e para os demais municípios foi usada a fração de 10%.

O território nacional foi dividido em partições geográficas denominadas setores censitários, planejados de forma a que um entrevistador conseguisse realizar a operação de coleta no período de realização do Censo. Em 2000, foram definidos 215.811 setores censitários (que, no plano amostral, foram considerados como estratos). Os domicílios particulares foram selecionados por amostragem sistemática em cada setor censitário. As famílias ou pessoas sós moradoras em domicílios coletivos (alojamentos estudantis, quartéis, prisões, hospitais, orfanatos, conventos, etc.) foram selecionadas, também de forma sistemática, independentemente da seleção de domicílios particulares, usando a mesma fração amostral definida para o setor a que pertence cada domicílio coletivo.

O procedimento de estimação de totais é aplicado em cada área de ponderação separadamente. Uma área de ponderação é uma unidade geográfica formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários, para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população como um todo.

Em 2000, o procedimento de estimação foi realizado com o ajuste de um modelo de regressão em apenas uma etapa, gerando um peso fracionário atribuído para domicílios, famílias e pessoas. E a definição das áreas de ponderação considerou o critério de contigüidade entre os setores componentes de uma mesma área, além de definir um tamanho mínimo para essa área, em termos do número de domicílios particulares na amostra. Em alguns casos (municípios grandes para os quais se dispunha da malha digitalizada de setores censitários) a definição das áreas de ponderação fez uso de um

sistema de informações georreferenciadas e de uma metodologia para agrupamento de setores com restrição de contiguidade e de busca de homogeneidade em relação a um conjunto de características conhecidas a 100%, com dados do próprio censo.

A seguir, são apresentados nas tabelas 1 a 4, os aspectos de amostragem de cada uma das pesquisas, como abrangência geográfica, cadastro, estratificação, conglomeração, número de estágios de seleção, tamanho da amostra, procedimento de seleção utilizado, taxas de não-resposta e tratamentos adotados, método de estimação e avaliação da precisão das estimativas. Adicionalmente, no anexo 2 é detalhada a operação de listagem dos domicílios nas diversas pesquisas.

Tabela 1 - Características gerais dos planos amostrais segundo a pesquisa

(continua)

Pesquisa	Abrangência Geográfica	Estágios de seleção	Tipo de estratificação das unidades primárias de amostragem (UPAs)	Auto-ponderação	Seleção de setores	Variável usada como medida de tamanho
PNAD	Nacional (a partir de 2004)	3 (municípios, setores e domicílios)	Geográfica	Sim	Sistemática com ppt	Número de domicílios
PME	6 regiões metropolitanas	2 (setores e domicílios)	Geográfica	Sim	Sistemática com ppt	Número de domicílios
POF	11 áreas urbanas (1987/1988 e 1995/1996) e nacional (2002/2003)	2 (setores e domicílios)	Geográfica e classes de renda do chefe (1987/1988 e 1995/1996) e geográfica e classes de anos de estudo do chefe (2002/2003)	Não	Sistemática com ppt	Número de domicílios particulares ocupados
ECINF	Nacional, somente áreas urbanas	2 (setores e domicílios)	Geográfica e classes de renda domiciliar	Não	Sistemática com ppt	Número de domicílios ocupados

Tabela 1 - Características gerais dos planos amostrais segundo a pesquisa

(conclusão)

Pesquisa	Cadastro de seleção de domicílios	Seleção de domicílios	Periodicidade	Período de coleta	Aspectos longitudinais
PNAD	Listagem + Novas construções	Sistemática simples	Anual (desde 1967, exceto em anos de Censo Demográfico)	3 meses	Nova seleção da amostra de domicílios (3º estágio)
PME	Listagem + Novas construções	Sistemática simples	Mensal (desde 1980)	1 mês	Rotação da amostra de domicílios
POF	Listagem	Aleatória simples sem reposição	1987/1988, 1995/1996 e 2002/2003	1 ano	Nova seleção da amostra a cada execução da pesquisa
ECINF	Listagem com entrevista para identificar população objetivo	Sistemática simples	1997 e 2003	3 meses - inclui o período da listagem	Nova seleção da amostra a cada execução da pesquisa

Tabela 2 - Tamanho da amostra e distribuição por tipo de entrevista segundo a pesquisa

Pesquisa	Mês / Ano	Número de setores selecionados	Número de domicílios na amostra			
			Selecionados	Média por setor	Eleitos <small>Definidos de acordo com a população alvo de cada pesquisa, e considera o total de entrevistas realizadas mais as entrevistas não realizadas do tipo fechada ou recusa</small>	Entrevistados
PNAD	1997	6.678	109.541	16,4	91.811	90.006
	2002	7.273	129.705	17,8	108.178	106.021
	2004	7.417	139.157	18,8	116.015	112.759
PME	abril/1998	1.510	40.090	26,5	32.549	30.951
	março/2005	2.027	39.466	19,5	32.645	30.893
POF	1995/1996	1.456	19.816	13,6	17.628	16.014
	2002/2003	3.984	60.911	15,3	51.411	48.470
ECINF	1997	2.340	48.934	20,9	38.099	37.010
	2003	2.499	54.596	21,8	42.614	41.333

Tabela 3 - Taxas de resposta segundo a pesquisa

Pesquisa	Mês / Ano	Taxas de resposta		
		Entrevistados / selecionados (%)	Eleitos / selecionados (%)	Entrevistados / eleitos (%)
PNAD	1997	82,2	83,8	98,0
	2002	81,7	83,4	98,0
	2004	81,0	83,4	97,2
PME	abril/1998	77,2	81,2	95,1
	março/2005	78,3	82,7	94,6
POF	1995/1996	80,8	89,0	90,8
	2002/2003	79,6	84,4	94,3
ECINF	1997	75,6	77,9	97,1
	2003	75,7	78,1	97,0

Tabela 4 - Procedimentos de estimação segundo a pesquisa

Pesquisa	Mês / Ano	Estimador	Variável de calibração	Tratamento de não-resposta	Cálculo dos erros amostrais
PNAD	2002 2004	Razão	Projeção de população por situação do setor e por região metropolitana em cada UF	não	Ajuste de modelo de regressão para variáveis categóricas
PME	abril/1998 março/2005	Razão	Projeção de população em cada região metropolitana	não sim	Seleção de variáveis Todas as células do plano tabular
POF	1995/1996	Razão	Contagem de população de 1996	sim	Seleção de variáveis contínuas e ajuste para variáveis categóricas
	2002/2003	Regressão	Estimativas de população (COPIS) por sexo e idade, por situação do setor, por município da capital e por RM em cada UF	sim	Todas as células do plano tabular
ECINF	1997	Natural do desenho	-	sim	Seleção de variáveis
	2003			sim	Todas as células do plano tabular

4.2 Tecnologia de Captura de Dados

No **Censo Demográfico 2000**, a captura dos dados foi efetuada através de escaneres que geravam as imagens digitalizadas dos questionários para posterior reconhecimento, através de *software*, dos campos de marcas, caracteres pré-impresos e manuscritos. O procedimento foi realizado em cinco Centros de Captura de Dados. Durante o processo, era executada crítica com o fechamento dos dados dos questionários, e do setor, em termos quantitativos, bem como a análise da qualidade do processo de captura. No desenvolvimento do sistema, foi utilizado o *software AFPsPRO (forms processing e workflow)*, sendo alguns módulos elaborados em *Visual Basic*. O banco de dados utilizado foi o *SQL Server*.

A captura dos dados da PNAD é realizada através de digitação, utilizando micros nas Unidades Estaduais e em algumas agências (registra-se que Roraima e Amapá não participaram do processo de captura dos dados em 2004). O sistema está preparado para executar críticas de verificação de valores possíveis, críticas quantitativas (totais de pessoas, questionários, etc.) e incorpora críticas de consistência entre variáveis, possibilitando o retorno a algum registro para correções ou alterações. O sistema, desenvolvido em *Visual Basic* com banco de dados *ORACLE*, permite, também, que o usuário possa alterar, de forma amigável, o questionário ou as críticas que são efetuadas a cada ano da pesquisa.

Com as mesmas características que a abordagem utilizada para a PNAD, a captura dos dados da última edição da ECINF também foi efetuada através de digitação nos estados, mas neste caso o procedimento foi realizado nas 27 Unidades Estaduais. Registra-se que, no caso da ECINF, o sistema permitia, também, a realização de críticas para a verificação dos saltos do questionário (o que não ocorre com o sistema da PNAD).

Com especificidades inerentes a uma pesquisa mensal, a captura dos dados da PME é efetuada no momento da entrevista pessoal que é assistida por computador portátil, utilizando *palmtop (POCKET PC)*. Este é o procedimento usual nas sete Unidades Estaduais no âmbito da pesquisa. Durante o processo de captura dos dados, são efetuadas críticas: de valores possíveis; de verificação de saltos; críticas quantitativas; bem como críticas de consistência entre registros e entre variáveis. O sistema foi desenvolvido em *Visual Basic* com *ActiveSync*, sendo utilizado como bancos de dados o *ACCESS* e o *ORACLE*. No

POCKET PC, a linguagem utilizada é *Embedded Visual Basic* e a base de dados é o *ADOCE* (equivalente ao *ACCESS*).

Registra-se que cada Unidade Estadual, na qual a pesquisa é realizada, possui toda a estrutura dos bancos *ORACLE* e *ACCESS* necessárias para a importação e a exportação dos dados dos equipamentos portáteis, não existindo a alternativa de utilização de questionário em papel para posterior digitação das informações.

Tal como a PME, o procedimento de captura de dados da última edição da Pesquisa de Orçamentos Familiares foi realizada, em todos os estados (cerca de 50 agências), no momento da entrevista assistida por computador portátil do tipo notebook. O sistema de entrada de dados permite a execução das críticas tal como aquelas já definidas anteriormente para as diferentes pesquisas. O sistema foi desenvolvido em Delphi sendo utilizado o banco de dados *INTERBASE*, tanto no notebook, quanto no equipamento servidor das Unidades Estaduais (todas as unidades foram preparadas com as condições necessárias para a importação e a exportação dos dados dos equipamentos portáteis). No caso da POF, também foi utilizado o questionário em papel para a coleta de informações em locais com risco de roubo do notebook ou distantes (nos quais poderia haver problema para recarga das baterias). Nestes casos, efetuou-se a digitação dos dados (em micros nas Unidades Estaduais) com o mesmo programa de entrada de dados utilizado no computador portátil.

5. Considerações Finais e Trabalhos Futuros

As seções anteriores apresentaram, além de um resumo do histórico e da metodologia do censo demográfico e das demais pesquisas domiciliares, material consolidado que permite a análise da integração do censo com as pesquisas no que se refere às questões de conteúdo temático, planejamento amostral e respectiva base cadastral, operação e instrumentos de coleta, treinamento e tecnologia de captura de dados.

A preparação deste texto ratificou a escolha do grupo de iniciar os trabalhos com a etapa de comparação das características das diversas pesquisas que compõem o modelo atual de estatísticas domiciliares. Este texto contém informação que, embora já existente, encontrava-se dispersa na instituição. O material, quando concluído, constituirá importante fonte de consulta, formando base de conhecimento para etapas futuras do projeto.

Registra-se que este documento, como resultado de apenas 6 meses de trabalho, oferece uma exposição não exaustiva de algumas das questões listadas na seção 2, mas demonstra a potencialidade desta iniciativa. O exame das demais questões (tais como as classificações utilizadas, os modelos de codificação, os sistemas de crítica, imputação e tabulação, o sistema de expansão e estimação da amostra e a disseminação dos resultados), bem como a elaboração de um diagnóstico da situação atual de integração, estão no rol dos trabalhos futuros do grupo.

Adicionalmente, destaca-se que, nesta fase inicial do projeto EMACD, as equipes dos cinco grupos de trabalho formados desenvolveram suas atividades individualmente na busca da definição de seu foco de atuação e dos seus objetivos específicos. A evolução das discussões permitiu identificar com maior clareza a necessidade do exame mais detalhado de diversos temas que serão objeto de estudo de mais de um dos grupos envolvidos no projeto, permitindo a análise dos problemas sob diferentes perspectivas.

6. Bibliografia

BIANCHINI, Z.M. e Albieri, S. *Principais aspectos de amostragem das pesquisas domiciliares do IBGE - revisão 2002*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 27p. (Textos para Discussão da Diretoria de pesquisas, n.º8).

ECONOMIA Informal Urbana 2003. Rio de Janeiro:IBGE, 2005. 165p.

METODOLOGIA da Pesquisa Mensal de Emprego - 1980. Rio de Janeiro:IBGE, 1983. (Série Relatórios Metodológicos, nº 2).

METODOLOGIA da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios na década de 70. Rio de Janeiro:IBGE, 1981. (Série Relatórios Metodológicos, nº 1).

METODOLOGIA do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 574p. (Série Relatórios Metodológicos, nº 25).

O CENSO 2000 - Uma Síntese da Pesquisa. Rio de Janeiro:IBGE, 1999.21p.

PESQUISA Mensal de Emprego . Rio de Janeiro:IBGE, 2002. (Série Relatórios Metodológicos, nº 23).

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios 2003 v24- Brasil. Rio de Janeiro:IBGE, 2004. 116p.

PESQUISA de Orçamentos Familiares 2002-2003, Manual de listagem. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 47p.

PESQUISA de Orçamentos Familiares 2002-2003, Manual do Agente de Pesquisa . Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 219p.

PESQUISA de Orçamentos Familiares 2002-2003, Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 276p.

ANEXOS

Anexo 1 - Conteúdo temático

Quadro A1.1 - Características dos Domicílios/ Habitação

(continua)

Características dos Domicílios/ Habitação	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
caracterização da espécie (permanente, improvisado ou coletivo)	s	s	s	s	POF - "improvisado ou coletivo" é um item agregado PME - (particular, coletivo)
tipo (casa, apartamento ou cômodo)	s	s	n	n	POF - subdivide casa em: "rústica" e "não rústica"
número total de cômodos	s	s	n	s	
número de cômodos para dormitório	s	s	n	n	
condição do domicílio (próprio pago, ainda pagando, alugado, cedido, outra condição)	s	s	n	s	ECINF - (próprio, alugado, cedido, invadido, outra condição)
forma de abastecimento de água (rede geral, poço ou outra)	s	s	n	n	POF -conjugado numa única pergunta com o item posterior
canalização da água utilizada (em um cômodo, no terreno ou não canalizada)	s	s	n	n	POF - conjugado numa única pergunta com o item anterior
número de banheiros	s	s	n	n	PNAD - (número de banheiros ou sanitários)
escoadouro (rede geral, fossa séptica, rudimentar, vala, rio, outra forma)	s	s	n	n	POF -acrescenta a opção: "não tem"
destino do lixo (coletado serviço de limpeza, caçamba, queimado, enterrado, jogado em terreno, em rio, outro destino)	s	s	n	n	
existência de iluminação elétrica	s	s	n	n	POF -subdivide a existência pela origem: "companhia", "outros produtores" e "próprio" PNAD - (forma de iluminação)
existência de rádio, geladeira ou freezer, vídeo, máquina de lavar, microondas, linha telefônica, micro)	s	s	n	n	POF -pergunta também a quantidade, o ano da última aquisição, o estado do bem e a forma de obtenção PNAD - investiga existência de geladeira e freezer separadamente , não investiga video nem microondas

Quadro A1.1 - Características dos Domicílios/ Habitação

(conclusão)

Características dos Domicílios/ Habitação	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
quantidade existente (televisor, automóveis uso particular, aparelhos ar condicionado)	s	s	n	n	POF -pergunta também o ano da última aquisição, o estado do bem e a forma de obtenção PNAD - investiga somente a existência e separa "em cores" e "em preto e branco" e não investiga automóveis e nem ar-condicionado
condição do terreno (próprio, cedido ou outra condição)	n	s	n	n	PNAD - (próprio ou não)
existência de sanitário no domicílio ou terreno	n	s	n	n	PNAD - (existência de banheiro ou sanitário)
Temas e características investigados na POF que não constam no Censo 2000					
despesas coletivas	s	s	n	n	POF -pesquisa também as despesas coletivas (despesas com serviços de água, luz, telefone, manutenção e reforma do domicílio, aquisição de móveis, etc), o local de compra e a forma de obtenção PNAD - investiga valor mensal do aluguel ou da prestação do domicílio em aquisição
Temas e características investigados pela PNAD que não constam no Censo 2000					
Material das Paredes externas do prédio	n	s	n	n	
Material da cobertura do domicílio	n	s	n	n	
Existência de garagem ou vaga para automóvel	n	s	n	n	
Uso do banheiro ou sanitário exclusivo do domicílio	n	s	n	n	
Existência de telefone celular	n	s	n	n	
Existência de fogão	n	s	n	n	
Combustível utilizado no fogão	n	s	n	n	
Existência de filtro de água	n	s	n	n	
Computador com acesso à internet	n	s	n	n	

Quadro A1.2 - Características das Pessoas

(continua)

Aspectos Demográficos	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Características Gerais					
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
sexo	s	s	s	s	
relação com a pessoa responsável pelo domicílio e pela família (pessoa de referência na PNAD)	s	s	s	s	POF - relação com a pessoa de referência da UC ECINF - investiga apenas relação com pessoa responsável pela UD
número da família	s	s	s	s	POF - número da UC
cor ou raça	s	s	s	s	POF - segue o Censo
idade	s	s	s	s	
mês e ano de nascimento	s	n	n	n	POF - dia também
idade presumida	s	n	n	n	
religião	s	n	n	n	POF - segue o Censo
idade declarada	n	n	n	n	
deficiência física ou mental	n	n	n	n	
Temas e características investigados na POF que não constam no Censo 2000					
peso e altura	s	n	n	n	POF - pesquisa também o peso e a altura
despesas individuais	s	n	n	n	POF - pesquisa também as despesas individuais, o local de compra e a forma de obtenção. Para as despesas com saúde, pergunta também a característica do medicamento ("de marca", "genérico", "homeopático", etc), a origem do serviço ("particular", "pública")

Quadro A1.2 - Características das Pessoas

(conclusão)

Educação	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
sabe ler e escrever / alfabetização	n	s	s	n	
freqüência à escola ou creche	s	s	s	n	
curso que freqüenta	s	s	s	n	POF - acrescenta "especialização" e "tecnologia"
série que freqüenta	s	s	s	n	
curso mais elevado que freqüentou e que tenha concluído ao menos uma série	s	s	s	n	ECINF - Investiga o nível de instrução alcançado
última série concluída com aprovação	s	s	s	n	
conclusão do curso que frequentou anteriormente	s	s	s	n	POF só para graduação
espécie do curso mais elevado concluído	n	n	n	n	
Temas e características investigados na PNAD e PME que não constam no Censo 2000					
rede de ensino que frequenta	n	s	n	n	
conclusão de curso de qualificação profissional	n	n	s	n	
freqüência a curso de qualificação profissional	n	n	s	n	
nível de instrução exigido para o curso de qualificação profissional	n	n	s	n	

Quadro A1.3 - Trabalho e rendimento

(continua)

Trabalho e Rendimento	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
<u>Período de Referência</u>					POF - no ano de referência PNAD - na semana de referência PME - na semana de referência ECINF - na semana de referência
trabalho remunerado	s	s	s	s	POF - não investiga: trabalho remunerado embora afastado temporariamente
trabalho não remunerado em ajuda a membro da família	s	s	s	n	
trabalho na produção para o próprio consumo	s	s	n	n	
números de trabalhos	s	s	s	s	
ocupação exercida no trabalho principal	s	s	s	n	
atividade principal do negócio, firma, empresa, instituição em que trabalhava (atividade no trabalho principal)	s	s	s	n	
posição na ocupação (no trabalho principal)	s	s	s	n	
neste trabalho era contribuinte de instituto de previdência	s	s	s	n	
rendimento habitualmente recebido no trabalho principal	s	s	s	n	Censo 2000 - rendimento bruto de julho de 2000
rendimento habitualmente nos demais trabalhos	s	s	s	n	Censo 2000 - rendimento bruto de julho de 2000
número de horas trabalhadas por semana no trabalho principal	s	s	s	n	
número de horas trabalhadas por semana nos demais trabalhos	s	s	s	n	
era empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos ou como militar (categoria do emprego no trabalho principal)	n	s	s	n	
número de empregados trabalhando nesse negócio, firma empresa, instituição (em julho de 2000 no Censo)	n	s	s	n	

Quadro A1.3 - Trabalho e rendimento

(conclusão)

Trabalho e Rendimento	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
<u>Período de Referência</u>					POF - no ano de referência PNAD - na semana de referência PME - na semana de referência ECINF - na semana de referência
tomou providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias	n	s	s	n	Há diferenças nas definições das diversas pesquisas
condição de aposentado de instituto de previdência oficial	n	s	n	n	Censo - em julho de 2000
rendimento de aposentadoria, pensão	s	s	n	n	
rendimento de aluguel	s	s	n	n	
rendimento de pensão alimentícia, mesada, doação de não-morador	s	s	n	n	
rendimento de renda mínima, bolsa escola, seguro desemprego, etc	s	s	n	n	POF - investiga os itens de forma desagregada
outros rendimentos	s	s	n	n	POF - pesquisa também outros recebimentos como: "décimo terceiro", "férias", "venda de terreno", "venda de automóvel", "herança", "restituição de imposto de renda", etc.

Quadro A1.4 - Trabalho e rendimento - temas não investigados pelo Censo 2000

(continua)

Temas e características investigados pela POF que não constam no Censo 2000
movimentação financeira: "poupança", "ações", "fundos de aplicação" e outros
Temas e características investigados pela PNAD que não constam no Censo 2000
Captação da pessoa ocupada na semana de referência e caracterização dos trabalhos dessa semana
Trabalho na construção para o próprio uso na semana de referência
Trabalho em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo na semana de referência
Características adicionais do trabalho principal relacionadas às atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura ou dos serviços auxiliares de alguma destas atividades
Características adicionais do trabalho principal relacionadas ao serviço doméstico
Características adicionais do trabalho principal relacionadas às demais atividades
Outras características adicionais do trabalho principal em qualquer atividade
Características adicionais do trabalho secundário
Características adicionais dos demais trabalhos
Características do trabalho do período de referência de 365 dias e de 4 anos
Características do trabalho principal do período de referência de 365 dias
Características do último trabalho do período de referência de 4 anos (anteriores ao de 365 dias)
Captação de outras características
Associação a sindicato e tipo de sindicato para pessoa ocupada no período de referência de 365 dias
Idade com que começou a trabalhar para pessoa ocupada no período de referência de 365 dias
Tomada de providência e tipo de providência para conseguir trabalho na semana de referência e nos períodos de referência de 30 dias, 60 dias e 365 dias para pessoa ocupada e não-ocupada na semana de referência.
Contribuição para previdência privada
Condição de pensionista de instituto de previdência
Exercício de afazeres domésticos e número de horas dedicadas aos afazeres domésticos

Quadro A1.4 - Trabalho e rendimento - temas não investigados pelo Censo 2000

(conclusão)

Temas e características investigados pela PME que não constam no Censo 2000
Características dos trabalhos da semana de referência
Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência no trabalho principal
Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência nos demais trabalhos
Rendimento efetivamente recebido no mês de referência do trabalho principal da semana de referência
Rendimento efetivamente recebido no mês de referência dos demais trabalhos da semana de referência
Características adicionais do trabalho principal
Captação e caracterização da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas
Características do último trabalho do período de referência de 365 dias
Características do último trabalho do período de 365 dias
Captação de outras características
Tomada de providência, disponibilidade para assumir um trabalho e tipo de providência para conseguir trabalho na semana de referência e nos períodos de referência de 30 dias e 365 dias para pessoa ocupada e não-ocupada na semana de referência
Características relacionadas à procura de trabalho
Temas e características investigados pela ECINF que não constam no Censo 2000
Características da pessoa ocupada com rendimento
Identificação da pessoa ocupada como trabalhador doméstico em algum trabalho do mês de referência
Rendimento efetivamente recebido no mês de referência de todos os trabalhos da pessoa ocupada
Características do trabalho como conta própria ou empregador com até 5 empregados em atividade não-agrícola
Atividade do empreendimento
Posição na ocupação
Rendimento efetivamente recebido no mês de referência do trabalho
Características gerais e do trabalho de todas as pessoas ocupadas no empreendimento
Características da unidade econômica
Características de outros trabalhos do conta própria ou empregador com até 5 empregados em atividade não-agrícola
Horas habitualmente trabalhadas no outro trabalho
Rendimento efetivamente recebido no mês de referência do outro trabalho
Características adicionais do outro trabalho
Contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho
Características do trabalho anterior do qual saiu a menos de 5 anos
Outros rendimentos do conta própria ou empregador com até 5 empregados em atividade não-agrícola
Outros rendimentos (aposentadoria, pensão, aluguel e demais rendimentos, exceto de trabalho) efetivamente recebido no mês de referência

Quadro A1.5 - Demografia

(continua)

Aspectos Demográficos	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Migração					PNAD - Tema suplementar ECINF - população alvo: conta própria e empregador (com até 5 empregados) em atividade não-agrícola em área urbana
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
Aspectos Demográficos					
mora neste município desde que nasceu	n	?	n	?	
naturalidade em relação ao município	n	s	n	s	
tempo de moradia, sem interrupção, no município	n	s	n	s	
naturalidade em relação à unidade da Federação	n	s	n	s	
tempo de moradia, sem interrupção, na unidade da Federação	n	s	n	n	
nacionalidade	n	n	n	n	
ano em que o naturalizado ou estrangeiro fixou residência no país	n	n	n	n	
unidade da Federação ou país estrangeiro de nascimento	n	s	n	s	PNAD e ECINF não identificam o país
unidade da Federação ou país estrangeiro de residência anterior para a pessoa com menos de 10 anos de residência na UF	n	s	n	n	PNAD não identifica o país ECINF - investiga unidade da Federação ou país estrangeiro de residência anterior para a pessoa com menos de 5 anos de residência no município
município de residência 5 anos antes da data de referência	n	n	n	n	
unidade da Federação de residência 5 anos antes da data de referência	n	s	n	n	
município e unidade da Federação ou país estrangeiro em que trabalha ou estuda	n	n	n	n	

Quadro A1.5 - Demografia

(conclusão)

Aspectos Demográficos	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
Nupcialidade					
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
vive em companhia de cônjuge ou companheiro	n	n	n	n	
natureza da última união	n	n	n	n	
estado civil	n	n	n	n	
Fecundidade					
Temas e características investigados pelo Censo 2000					
número de filhos nascido vivos	n	s	n	n	PNAD - Tema Suplementar
número de filhos vivos	n	s	n	n	
sexo do último filho nascido vivo	n	s	n	n	
data de nascimento do último filho nascido vivo	n	s	n	n	
o último filho nascido vivo estava vivo	n	s	n	n	
número de filhos nascidos mortos	n	s	n	n	
Temas e características investigados pela PNAD que não constam no Censo 2000	POF	PNAD	PME	ECINF	Observações
número de filhos que moram no domicílio	n	s	n	n	PNAD - Tema Suplementar
número de filhos que moram em outro local	n	s	n	n	
número de filhos que já morreram	n	s	n	n	

Quadro A1.6 - Resumo

Temas abrangidos pelo Censo Demográfico	POF	PNAD	PNAD/supl	PME	PME/supl.	ECINF
Habitação	x	x				
Aspectos demográficos gerais	x	x		x		x
Educação	x	x		x		x
Trabalho	x	x		x		x
Rendimento	x	x		x		x
Religião	x				x	
Nupcialidade						
Fecundidade			x			
Deficiência e incapacidade física e mental			x			
Migração			x			x
Deslocamento						

Anexo 2 - Operação de listagem

Quadro A2.1 – Aspectos da operação de listagem por pesquisa

(continua)

Aspectos	Pesquisa				
	PNAD	PME	ECINF	POF	Censo
Instrumento utilizado	Instrumentos em papel	Microcoletor eletrônico	Instrumentos em papel	Microcoletor eletrônico	Instrumentos em papel
Época que é realizada	A cada ano, em junho, julho, agosto e setembro, iniciando quatro meses antes do começo da etapa de entrevistas	Em anos ímpares, em fevereiro e outubro e, nos anos pares, em junho, iniciando dois meses antes do começo da etapa de entrevistas.	Iniciando dois meses antes do começo da etapa de entrevistas.	Iniciando três meses antes do começo da etapa de entrevistas.	Simultaneamente à coleta
Duração	Previsão de 4 meses, porém depende da disponibilidade de recursos financeiros e pessoal. Nos casos mais críticos, a listagem é realizada durante a etapa de entrevistas	2 meses	1 mês	Completa - dois meses Atualização - um mês.	Tempo de duração da coleta
O que é listado	Todas as unidades residenciais e não-residenciais	Todas as unidades residenciais e não-residenciais	Todas as unidades residenciais e não-residenciais	Todas as unidades residenciais e não-residenciais	Todas as unidades residenciais e não-residenciais
Forma	Completa a cada 2 anos e atualização no intervalo	Completa em um painel novo e atualização nos demais	Completa	Completa e atualizações ao longo dos 4 trimestres da pesquisa.	Completa

Quadro A2.1 – Aspectos da operação de listagem por pesquisa

(conclusão)

Aspectos	Pesquisa				
	PNAD	PME	ECINF	POF	Censo
Identificação das unidades	Nº do prédio e da dependência ou uma descrição da unidade	Nº do prédio e da dependência ou uma descrição da unidade	Nº do prédio e da dependência ou uma descrição da unidade	Nº do prédio e da dependência ou uma descrição da unidade	Nº do prédio e da dependência ou uma descrição da unidade
Outras informações listadas	Espécie da unidade e nome da pessoa de referência	Espécie da unidade e nome da pessoa de referência	Espécie da unidade, nome da pessoa de referência, lista de todos os moradores de 10 anos ou mais de idade que tiveram trabalho remunerado nos 30 dias anteriores a data da entrevista e posição na ocupação e o grupo de atividade do empreendimento para os conta própria e empregadores com até 5 empregados	Espécie da unidade e nome do responsável.	Espécie da unidade, nome do responsável e total de moradores por sexo
Identificação de projetos de novas construções	Nos setores dos municípios selecionados para a amostra	Utiliza o levantamento feito pela PNAD	Não	Somente aquelas que estarão em condições de serem habitadas na data de início da operação de entrevista	-
Subdivisão de setores	Setores com mais de 800 domicílios	Não	Não	Setores com mais de 800 domicílios	-
Disponibilidade em meio digital	Não	Sim	Sim	Sim (nas UEs)	Sim

Anexo 3 - Operação e instrumentos de coleta

Tabela A3.1 - Equipes e Supervisão

(continua)

Equipes / Supervisão	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
Tamanho da amostra	cerca de 5,3 milhões de domicílios *	cerca de 60 mil domicílios	cerca de 140 mil domicílios	cerca de 40 mil domicílios	cerca de 50 mil domicílios
Periodicidade	decenal	variável (a cada 7 anos)	anual	mensal	variável (a cada 5 anos)
Abrangência geográfica	nacional	nacional	nacional	6 regiões metropolitanas	nacional (urbana)
Período de coleta	agosto a novembro de 2000	12 meses	Listagem: junho a setembro Entrevistas: outubro a dezembro	1 mês	3 meses sendo 1,5 meses de listagem e 1,5 meses de entrevista
Composição / tamanho da equipe	27 coordenadores técnicos 259 coordenadores de área 757 coordenadores de subárea 6000 agentes censitários municipais 23000 agentes censitários supervisores 160000 recenseadores	27 coordenadores 97 supervisores (3 a 6 supervisores por UF) ** 500 agentes de pesquisa (10 a 49 agentes por UF) ** 27 coordenadores de informática	27 supervisores estaduais 296 supervisores de campo Listagem: número variável em função da disponibilidade em cada UE Entrevista: 1408 entrevistadores	6 coordenadores estaduais 63 supervisores de campo 354 entrevistadores	6 coordenadores estaduais 80 supervisores de campo Listagem: 1206 entrevistadores Entrevista: 645 entrevistadores

* O número de domicílios não selecionados para a amostra, nos quais foi aplicado o questionário básico, foi de aproximadamente 40 milhões.

** O tamanho das equipes de campo foi definido em função do número de domicílios e espalhamento dos setores na área.

Tabela A3.1 - Equipes e Supervisão

(continuação)

Equipes / Supervisão	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
Estrutura da equipe / atribuições	Coordenador Técnico - responsável pela coordenação do trabalho na Unidade Estadual	Coordenador - responsável pela coordenação do trabalho na Unidade Estadual, pela transmissão dos dados à DI no RJ e pelo contato com a GEPOF sempre que tecnicamente necessário.			
	Coordenador de Área - responsável pelo trabalho de um conjunto de agências	Supervisor - responsável pelo trabalho numa determinada área geográfica, pela supervisão de um grupo de agentes de pesquisa e pela transmissão dos dados para a sede da UE.			
	Coordenador de Subárea - chefe da agência ou um outro servidor indicado para a função. Coordenava, em média, o trabalho de 8 municípios	Agente de pesquisa - seu trabalho consiste no preenchimento do conjunto de questionários da pesquisa junto aos domicílios utilizando o <i>notebook</i> ou formulários impressos.			
	Agente Censitário Municipal - técnico contratado responsável pelo trabalho de instalação e organização do posto de coleta, que podia abranger um município ou parte dele. Desempenhou também o papel de gerente de um grupo de supervisores.	Coordenador de informática - responsável pela instalação dos sistemas e aplicativos da pesquisa na sede e nas agências e pelo suporte técnico durante todo o período da coleta e transmissão dos dados.			
	Agente Censitário Supervisor - técnico contratado para acompanhar e orientar uma equipe de, aproximadamente, oito recenseadores. Recenseador - técnico contratado para realizar a coleta de informações em um setor				

Tabela A3.1 - Equipes e Supervisão

(conclusão)

Equipes / Supervisão	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
Supervisão	Supervisão de escritório - o material coletado era revisado pelos supervisores e pelos técnicos da Sede, utilizando as instruções contidas no Manual do Supervisor, com intuito de sanar possíveis erros sistemáticos e dúvidas que poderiam se propagar por toda a coleta.	Compete ao supervisor prestar orientação técnica e assistência permanente à sua equipe, realizar acompanhamento das entrevistas fazendo uma avaliação do material pesquisado e checar as entrevistas não realizadas. Além da supervisão local, a GEPOF realizou algumas visitas nas áreas para o acompanhamento da pesquisa em campo.	Supervisão de escritório - o material coletado é revisado pelos supervisores, utilizando as instruções contidas no Manual do Supervisor, com intuito de sanar possíveis erros sistemáticos e dúvidas.	Supervisão de escritório - o material coletado é revisado pelos supervisores, utilizando as instruções contidas no Manual do Supervisor, com intuito de sanar possíveis erros sistemáticos e dúvidas.	Supervisão de escritório - o material coletado é revisado pelos supervisores, utilizando as instruções contidas no Manual do Supervisor, com intuito de sanar possíveis erros sistemáticos e dúvidas.
	Supervisão de campo - desenvolvida pelos próprios supervisores da Unidade, através de visitas de técnicos da Sede e, também, através de um acompanhamento à distância, com base nos indicadores gerados pelo SIGC e relatórios elaborados na DPE.			Supervisão de campo - desenvolvida pelos próprios supervisores da Unidade	Supervisão de campo - desenvolvida pelos próprios supervisores da Unidade

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

(continua)

Instrumentos de coleta	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
Descrição, identificação e objetivos	1) Caderneta do Setor - destina-se ao resumo das informações coletadas e ao acondicionamento das folhas de coleta e de domicílios coletivos	1) Caderneta da Área de Listagem – formulário que apresenta o mapa, a descrição dos limites e a identificação do setor a ser listado.	1) Caderneta da Área de Listagem - PNAD 2.01- É o instrumento que contém o mapa e a descrição dos limites da área de listagem. Destina-se, também, a acondicionar os formulários PNAD 2.02 e PNAD 2.03.	1) Caderneta da Área de Listagem - PME 2.01- É o instrumento que contém o mapa e a descrição dos limites da área de listagem. Destina-se, também, a acondicionar os relatórios consolidados dos arquivos gerados pelos registros feitos por meio do microcoletor eletrônico.	1) Caderneta da Área de Listagem - ECINF 1.01- É o instrumento que contém o mapa e a descrição dos limites da área de listagem. Destina-se, também, a acondicionar os formulários ECINF 1.02 e ECINF 1.03.
	2) Folha de Coleta - relação dos domicílios e das unidades não-residenciais do setor.	2) Relação do Cadastro de Domicílios da Listagem – relatório utilizado para relacionar ordenadamente as unidades domiciliares e as unidades não residenciais da área de listagem, com a respectiva identificação e localização dos domicílios selecionados.	2) Folha de Registro da Listagem - PNAD 2.02 - É o formulário utilizado para relacionar ordenadamente todos os domicílios, particulares e coletivos, e as unidades não-residenciais existentes na área de listagem.	2) Relatório das Unidades Domiciliares Listadas no Setor - Este relatório apresenta os endereços de todos os domicílios particulares, unidades de habitação em domicílios coletivos e unidades não-residenciais existentes na área de listagem, relacionados ordenadamente.	2) Folha de Registro da Listagem - ECINF 1.02 - É o formulário utilizado para relacionar ordenadamente todos os domicílios, particulares e coletivos, e as unidades não-residenciais existentes na área de listagem.

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

(continuação)

Instrumentos de coleta	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
Descrição, identificação e objetivos	3) Folha de Domicílio Coletivo - relação das pessoas sós e famílias residentes que foram recenseadas em cada domicílio, além de servir para a seleção das unidades nas quais aplicou-se o questionário da amostra	3) Agenda do Agente de Pesquisa - instrumento de controle dos compromissos agendados junto aos informantes.	3) Folha de Registro das Unidades de Habitação em Domicílio Coletivo - PNAD 2.03 - É o formulário utilizado para relacionar as unidades de habitação com moradores, na época da listagem, que compõem cada domicílio coletivo listado no PNAD 2.02.	3) Manual de Entrevista - Contém informações gerais sobre a pesquisa, conceitos, definições, orientações e instruções para a realização da Operação de Entrevista.	3) Folha de Registro das Unidades em Domicílio Coletivo - ECINF 1.03 - É o formulário utilizado para relacionar as unidades de habitação com moradores, na época da listagem, que compõem cada domicílio coletivo listado no ECINF 1.02.
	4) Questionário Básico - aplicado em todas as unidades residenciais não selecionadas para a amostra; (intranet DPE/Comitê 2000)	4) Aviso de Compromisso - cartão fornecido ao informante, no qual serão registrados o nome do informante e do agente de pesquisa, lembrando o dia e a hora do compromisso assumido.	4) Folha de Cálculo para Seleção das Unidades da Amostra - PNAD 2.08 - Este formulário é utilizado para seleção das unidades domiciliares em cada área de listagem (exceto em área de novas construções). No PNAD 2.08 encontra-se o quadro com a relação das unidades selecionadas para a amostra.	4) Questionário da Pesquisa - É o questionário utilizado para a captação das informações referentes à pesquisa por meio do microcoletor eletrônico. Os endereços das unidades domiciliares, assim como as informações para identificação das unidades domiciliares são transmitidas diretamente para o microcoletor eletrônico utilizado para o registros das informações captadas nas entrevistas.	4) Relação dos Domicílios Selecionados para a Entrevista - ECINF 1.05 - Este formulário apresenta a identificação das unidades domiciliares selecionadas para a amostra, inclusive com o grupo de atividade do empreendimento do conta própria ou empregador com até 5 empregados, e como localizá-las nos instrumentos ECINF 1.02 e ECINF 1.03, se for o caso.

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

(continuação)

Instrumentos de coleta	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
<p>Descrição, identificação e objetivos</p>	<p>5) Questionário da Amostra - aplicado em 20% das unidades residenciais nos municípios com menos de 15 000 habitantes e em 10% das unidades, nos municípios com 15 000 ou mais habitantes; (intranet DPE/Comitê 2000)</p> <p>6) Manual do Recenseador - contém todos os conceitos, definições e os procedimentos necessários ao desempenho da tarefa do recenseador</p>	<p>5) Relatório dos Períodos de Referência - relatório no qual estão relacionados, em forma de listagem ou de arquivo disponível no "Notebook", dia a dia, o início e o término de cada período de referência da pesquisa.</p> <p>6) Bloco de Despesa Pessoal - fornecido e utilizado pelo informante para registrar, durante sete dias consecutivos, as despesas com alimentação fora de casa, transporte, comunicação, fumo, jogos, etc.</p>	<p>5) Relação das Unidades da Amostra Seleccionadas nas Áreas de Novas Construções - PNAD 2.20 - Este formulário é utilizado para seleção das unidades domiciliares nas áreas de novas construções de cada município (a seleção é feita por município). No PNAD 2.20 encontram-se as informações referentes às unidades seleccionadas para a amostra.</p> <p>6) Manual de Entrevista - Contém informações gerais sobre a pesquisa, conceitos, definições, orientações e instruções para a realização da Operação de Entrevista.</p>	<p>5) Além desses instrumentos, existem três outros manuais destinados a orientar sobre a utilização do microcoletor eletrônico nas fases de listagem, atualização de listagem e entrevista.</p>	<p>5) Manual de Entrevista - Contém informações gerais sobre a pesquisa, conceitos, definições, orientações e instruções para a realização da Operação de Entrevista.</p> <p>6) Questionário do Domicílio - ECINF 2.01 - É o questionário utilizado para a captação das informações referentes às características da unidade domiciliar e às características gerais, de trabalho e rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade.</p>

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

(continuação)

Instrumentos de coleta	Censo	POF	PNAD	PME	ECINF
<p>Descrição, identificação e objetivos</p>	<p>7) Manual do Supervisor - contém as tarefas inerentes ao trabalho de supervisão de campo e de escritório, a serem desempenhadas pelo supervisor</p> <p>8) Agenda do Supervisor - utilizada para o controle do esquema de visitas dos recenseadores ao posto de coleta e registro das informações relativas à coleta semanal dos setores</p> <p>9) Manual do ACM - contém procedimentos referentes às tarefas do ACM, com ênfase nos procedimentos operacionais do SIGC e nas ações gerenciais a serem realizadas junto aos supervisores e à coordenação</p>	<p>7) Envelope do Domicílio - nos casos de utilização de formulários impressos, esse instrumento é destinado ao acondicionamento dos questionários de cada domicílio.</p> <p>8) Manual do agente de pesquisa - contém informações gerais sobre a pesquisa, conceitos, definições e instruções para a realização da entrevista.</p> <p>9) Manual do sistema POF de entrada de dados.</p>	<p>7) Questionário da Pesquisa - PNAD 1.01 - É o questionário utilizado para a captação das informações referentes aos temas básicos e suplementares da pesquisa.</p> <p>8) Manual de Coordenação</p> <p>9) Manual de Supervisão</p>		<p>7) Questionário Individual - ECINF 2.02 - É o questionário, destinado às identificadas como conta própria ou empregadoras com até 5 empregados, para captação das características do proprietário e da sua unidade econômica de atividade não-agrícola.</p> <p>8) Manual do Coordenador</p> <p>9) Manual de Supervisão da Entrevista</p>

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

Instrumentos de coleta	Censo	POF	(continuação)		
			PNAD	PME	ECINF
Descrição, identificação e objetivos	10) Manual do Coordenador Técnico - contém as instruções e procedimentos necessários ao desempenho das atribuições, enfatizando-se os aspectos gerenciais ligados ao SIGC, inclusive no que diz respeito ao pagamento dos recenseadores	<p>10) Manual do Supervisor - contém informações sobre o Sistema Gerencial de Coleta de Dados.</p> <p>11) Manual do Coordenador - contém informações sobre o Sistema de Carga e Atribuição dos Domicílios</p> <p>12) POF 1 - Questionário do Domicílio - utilizado para pesquisar informações gerais sobre o domicílio: tipo do domicílio, número de cômodos, forma de abastecimento de água, tipo de esgotamento sanitário, etc e também informações sobre os moradores: relação com a pessoa de referência da família, sexo, idade, nível de instrução, cor ou raça, religião, peso e altura.</p> <p>13) POF 2 - Questionário de Despesa Coletiva - neste questionário são registradas as despesas com serviços e taxas de energia elétrica, água e esgoto, telefone fixo, condomínio, aluguel, prestação do imóvel, construção, reforma e pequenos reparos da habitação, aquisição de móveis, eletrodomésticos e outras despesas do domicílio principal, além do inventário de bens duráveis. *</p> <p>14) POF 3 - Caderneta de Despesa Coletiva - destina-se aos registros diários, durante 7 dias consecutivos, das despesas com alimentos e bebidas para consumo no domicílio, produtos de higiene e de limpeza e outras compras freqüentes e também das quantidades adquiridas dos produtos.*</p>			

Tabela A3.2 - Instrumentos de coleta

Instrumentos de coleta	Censo	POF	(conclusão)		
			PNAD	PME	ECINF
Descrição, identificação e objetivos		<p>15) POF 4 - Questionário de Despesa Individual - neste questionário é investigada a disponibilidade de crédito e plano ou seguro-saúde, além de todos os tipos de despesas individuais com comunicação, transporte, educação, alimentação fora de casa, produtos farmacêuticos e assistência à saúde, vestuário e calçados, viagens, aquisição e manutenção de veículos, etc. *</p> <p>16) POF 5 - Questionário de Rendimento Individual - neste questionário são pesquisados os rendimentos do trabalho, de transferências e outros rendimentos, bem como as deduções e encargos incidentes sobre os mesmos. Também são pesquisadas informações sobre ocupação, atividade e posição na ocupação, aplicações e retiradas financeiras.</p> <p>17) POF 6 - Questionário de Condições de Vida - neste questionário são obtidas informações, de caráter subjetivo, a respeito das condições de vida da família.</p> <p>18) Formulário de controle da entrevista - utilizado pelo Agente de Pesquisa para registrar informações que possam auxiliar seu supervisor no trabalho de análise das informações coletadas.</p>			

* Nos questionários POF2, POF3 e POF4 também são investigados os locais de aquisição e as formas de obtenção dos produtos e serviços.

Anexo 4 - Treinamento

Tabela A4.1 - Listagem

LISTAGEM		PNAD	PME	ECINF	POF	CENSO (1)
Equipe	Centralizada (instrutores)	Não tem (**)	Não ocorreu em 2005. Foi feito apenas na implantação da revisão da PME (**)	6	6 (GEPOF) 3 (DI)	
	Centralizada (treinandos)	Não tem (**)	Não ocorreu em 2005. Foi feito apenas na implantação da revisão da PME (**)	108	81	
	Descentralizada (instrutores)	27	12	108	54	
	Descentralizada (treinandos)	Variável de acordo com a disponibilidade de pessoal em cada UE	354	1296	Cerca de 450	
Duração		3 dias	7 dias	2 dias	3 dias	
Material Utilizado		Manual de Cadastramento de Novas Construções Manual de listagem Caderno com gabaritos de exercícios de listagem Caderneta da área de listagem Folha de registro de listagem Folha de registro de unidades em domicílio coletivo	Manual de listagem Manual de atualização de listagem Caderno de exercícios de listagem Caderno de exercícios de atualização da listagem	Manual de listagem Caderno de exercícios de listagem Gabarito do caderno de exercícios de listagem Manual de supervisão na listagem Slides e transparências para o treinamento da listagem Roteiro de aula de listagem Instrumentos de coleta	Manual de listagem Caderno de exercícios Caderneta da área de listagem Relação do cadastro de domicílios da listagem Formulário de apoio à listagem Transparências Palmtops	

(1) O treinamento da listagem do Censo foi realizado juntamente com o da entrevista

** O treinamento para a listagem, tanto na PME quanto na PNAD, só foi feito de forma centralizada à época da implantação de nova metodologia. Posteriormente, os coordenadores e supervisores ministram o treinamento sempre que necessário. Cabe ressaltar, ainda, que no caso da PNAD o contingente de técnicos envolvido e o período exato da listagem estão diretamente relacionados à disponibilidade de pessoal em cada área.

Tabela A4.2 - Entrevista

(continua)

ENTREVISTA		PNAD	PME	ECINF	POF	CENSO
Auto-instrução		Não tem	Não tem	Não tem	X	X
Equipe	Centralizada (instrutores)	3	Não tem (só aconteceu na implantação da pesquisa)	4	8 (GEPOF) 7 (DI)	G0 - 2 G1 - 18
	Centralizada (treinandos)	126	Não tem	58	151	G0 - 16 G1 - 220
	Descentralizada (instrutores)	124	12	58	Aproximadamente 54	G2 - 98 G3 - 82 G4 - 2 363 G5 - 17 667
	Descentralizada (treinandos)	1569	354	645	Cerca de 500 agentes (1)	G2 - 1 197 G3 - 838 G4 - 30 683 G5 - 189 270
Duração	Centralizada	5 dias (sem suplemento)	Não tem	5 dias	8 dias	G0 - 8 dias G1 - 8 dias
	Descentralizada	5 dias (sem suplemento)	10	5 dias	7 dias (técnico-prático) 9 dias (teste de campo)	G2 e G3 - 8 dias G4 - 5 dias G5 - 4 dias

Tabela A4.2 - Entrevista

(continuação)

ENTREVISTA	PNAD	PME	ECINF	POF	CENSO
Material Utilizado	Roteiro de aula para o treinamento de entrevista ministrado pela COREN	Manual de supervisão	Manual de entrevista	Roteiro de estudo para o agente de pesquisa – auto instrução	1) Para coleta dos dados:
	Roteiro de aula para o treinamento de entrevista: repasse aos técnicos do quadro de pessoal	Manual de entrevista – procedimentos técnicos de trabalho de campo	Manual de entrevista: questionário suplementar	Manual do instrutor	Manual do instrutor
	Roteiro de aula para o treinamento de entrevista: repasse aos técnicos contratados	Apresentação em Power Point - metodologia da pesquisa	Caderno de exercícios de entrevista: questionário suplementar	Manual do agente de pesquisa	Álbum seriado
	Caderno de exercícios de entrevista	Apresentação em Power Point - metodologia e procedimentos técnicos de trabalho de campo	Gabarito do caderno de exercícios de entrevista: questionário suplementar	Manual do usuário do sistema POF - Sistema de Coleta de Dados	Vídeo-aula
	Caderno com gabarito dos exercícios de entrevista	Apresentação em Power Point - objetivos e produtos da pesquisa	Caderno de exercícios de entrevista	Manual do Coordenador – Sistema de Carga e Atribuição dos domicílios	Roteiro de estudo
	Manual do entrevistador	Manual de entrevista – Instruções de utilização do microcoletor eletrônico	Gabarito do caderno de exercícios de entrevista	Manual do Supervisor – Sistema Gerencial de Coleta de Dados	Teste inicial
	Manual de entrevista – pontos de destaque	Apresentação em Power Point - Instruções de utilização do microcoletor eletrônico	Manual de supervisão da entrevista	Manual de Utilização instalação e configuração do notebook e desktop	Caderno de exercícios
	Treinamento de entrevista para técnicos do QP: uso das informações da pesquisa básica	Manual do instrutor	Slides e transparências para o treinamento de entrevista	Instrumentos de coleta – questionários POF1 a POF6 – e auxiliares	Instrumentos ampliados
	Relatório de avaliação das omissões de coleta e acompanhamento de não-respostas	Caderno de exercícios de entrevista	Roteiro de aula de entrevista	Instrumento de controle da entrevista	Teste final (G1, A e B)
Manual de coordenação	Apresentação em Power Point com a correção dos exercícios	Manual de coordenação Instrumentos de coleta – ECINF 2.01, ECINF 2.02 e questionário suplementar "Pequenos empreendimentos"	Caderno de exercícios	Gabarito do Teste Final (G1, A e B)	

Tabela A4.2 - Entrevista

(conclusão)

ENTREVISTA	PNAD	PME	ECINF	POF	CENSO
Material Utilizado	Manual de supervisão	Álbum seriado	Relação dos domicílios selecionados para entrevista - ECINF 1.05	Fitas de vídeo: Treinamento POF e O entrevistador	Avaliação do treinamento
	Instrumentos de coleta - PNAD 1.01	Fluxograma do questionário (ampliado) Cronograma da pesquisa Instrumentos de coleta - cópia do questionário PME (fac-símile)		Transparências Apresentação Power Point Notebooks	Roteiro das aulas Manual do recenseador Manual do supervisor Manual do ACM Manual da coordenação técnica Manual do usuário do SIGC Manual do sistema de administração de pessoal Instruções para revisão do trabalho da base operacional geográfica Agenda do supervisor Guia de remessa dos questionários Instrumentos de coleta - CD 101, CD 102, CD 103, CD 106 e CD 109 2) Para BOG: Manual do Instrutor Caderno de exercícios Álbum seriado Avaliação do treinamento

(1) O número médio mensal de entrevistadores é de 500, mas o número total de agentes envolvidos na coleta ao longo do ano, em função da rotatividade, foi de aproximadamente 1000 entrevistadores. Por essa razão, diversas estratégias de treinamento foram adotadas pelas Unidades Estaduais, à medida que novos entrevistadores se agregavam à coleta.

Tabela A4.3 - Apuração

APURAÇÃO	PNAD	PME	ECINF	CENSO (1)
Equipe	***	Só ocorreu na implantação: 6 coordenadores 62 supervisores 12 técnicos da COREN 1 técnico da COADS em cada área	54	10 instrutores (técnico) 5 instrutores (informática) 130 treinandos
Duração	***	7 dias	2 dias	5 dias
Material Utilizado	Manual de crítica Relação de códigos simplificada Tabelas de apoio ao plano de crítica Questionários com variáveis Plano de crítica CNAE – domiciliar CBO – domiciliar Tabelas de compatibilidade de códigos de ocupação, atividade e posição na ocupação	Relação de códigos Manual de códigos: CNAE Domiciliar e CBO Domiciliar Manuais do Sistema PME	Manual de crítica Questionários com variáveis CNAE-domiciliar	Módulo do sistema da crítica quantitativa Manual do operador da crítica quantitativa

(1) Só houve treinamento para a execução da crítica quantitativa, uma vez que todas as outras críticas foram automáticas.

***O treinamento para apuração da PNAD foi feito centralizadamente na implantação do modelo atual da pesquisa (1992) para 23 áreas e posteriormente acontece nos casos de implantação deste processo nas áreas restantes. É um treinamento prático feito com a equipe da PNAD na UE.

Na POF não houve treinamento específico de apuração para as áreas, uma vez que as críticas básicas eram automáticas, inseridas no sistema de entrada de dados e este assunto foi abordado no treinamento de entrevista e utilização do notebook. As demais críticas e a codificação foram centralizadas na DPE/GEPOF.

